

ESTUDO DO USO DOS VERBOS “ALUGAR” E “EMPRESTAR”

Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)
carmel_msa@yahoo.com.br

1. Introdução

O estudo de verbos e, conseqüentemente, a transitividade verbal, há tempos, têm despertado o interesse de nossos grupos de pesquisas descritivas e aplicadas, desenvolvidas na Universidade Federal do Espírito Santo, sob a perspectiva linguística centrada no uso.

Neste trabalho, apresentamos algumas discussões e resultados obtidos nessas pesquisas. Nosso objetivo é descrever os verbos “alugar” e “emprestar”, a partir da classificação feita por Cano Aguilar (1981) para os verbos de posse, e seus argumentos no contexto efetivo de uso, considerando a noção de estrutura argumental (CROFT, 1991), algumas proposições da teoria de valência (BORBA, 1996), e as postulações de Thompson & Hopper (1980; 2001) sobre a transitividade. Para análise, selecionamos, via ferramenta *online* e também manualmente, textos que circulam na sociedade, a fim de observarmos o comportamento desses verbos, uma vez que, segundo a perspectiva centrada no uso, as discussões em torno da estrutura argumental não se podem limitar a exemplos fabricados, mas devem estar respaldadas em *corpora* da fala e da escrita cotidiana.

Uma revisão da literatura gramatical que versa sobre a transitividade evidencia as diferentes perspectivas classificatórias e conceituais que norteiam as abordagens tradicionais desse fenômeno. Nesse contexto, a transitividade permeia os estudos sintáticos, muitas vezes, deixando grandes dúvidas quanto à classificação de um verbo quanto à predicação. Em gramáticas da língua portuguesa, há registros de classificações várias e análises tão divergentes que dificultam a compreensão do fenômeno da transitividade, uma vez que se restringe, em geral, apenas ao critério sintático.

Desse modo, este trabalho se justifica na medida em que, ao analisar o verbo em funcionamento, no uso da língua, embora seja uma tarefa mais complexa do que sugerem as explicações tradicionais, é possível evidenciar as variadas e heterogêneas relações semânticas estabelecidas entre os complementos e o sujeito.

2. Os verbos de posse

Vilela (1992) afirma que a relação de posse se estabelece entre um indivíduo e um objeto que ele possui ou deseja possuir. Esse objeto é inanimado, salvo algumas exceções, por exemplo, *comprar escravo*.

Para o autor, entre os verbos de posse, existem:

- (1) verbos com significado puramente genérico tais como *receber*, *dar*, *ter* etc. em que apenas o contexto permite distinguir qual o tipo de posse implicado;
- (2) verbos com significado tão explícito quanto o tipo de posse como, por exemplo, *emprestar*, *vender* etc., que definem não só a relação de posse como a própria direção da mudança de posse.

Cano Aguilar (1981, p. 95), em sua análise semântica dos verbos transitivos, afirma que o conceito de posse inclui não só a ideia de que algo pertence a alguém, mas também a noção de se ter e deixar de ter algo ou ainda a ação em que uma entidade passa a ter ou deixa de possuir alguma coisa.

Embora o autor não discuta especificamente os verbos “alugar” e “emprestar”, podemos afirmar que eles apresentam características semelhantes aos verbos de posse, por exemplo, “comprar” e “vender”, em que o sujeito é sempre agente com fortes restrições seletivas, ou seja, o sujeito é sempre [+humano]. Em geral, esses verbos apresentam dois complementos: um objeto [+concreto] e outro [+humano].

Os verbos “alugar” e “emprestar”, diferentemente dos verbos de posse prototípicos, apresentam características de transferência de posse transitória.

3. A estrutura argumental e a teoria de valências

Nos estudos linguísticos, a estrutura argumental é entendida como se referindo à ideia de que os predicados são listados no léxico juntamente com seus *frames* que especificam a obrigatoriedade ou opcionalidade dos seus argumentos.

Thompson e Hopper (2001, p. 40) criticam o fato de as discussões empreendidas a respeito desse tema, em geral, serem baseadas em exemplos fabricados, em vez da utilização de *corpora* da fala normal diária. Os autores acrescentam que a noção de valência, definida por Croft

(1991, p. 99) como “relacionalmente inerente”, é extremamente relevante para as discussões relacionadas à estrutura argumental.

A noção de estrutura argumental está intimamente ligada à teoria de valência, uma vez que a análise valencial dos verbos considera principalmente o número de argumentos que cada verbo apresenta.

A valência é a relação entre o verbo e os constituintes obrigatórios na organização da oração. Nessa perspectiva, além dos complementos tradicionais (objetos), incluem-se os chamados complementos circunstanciais (de tempo, lugar etc.) e o próprio sujeito.

A teoria de valências funda-se no pressuposto de que o verbo é o elemento central da oração. Para Tesnière (1969), o princípio de centralidade do verbo justifica-se na medida em que é o verbo que determina a estrutura base da oração, tanto no nível morfossintático, quanto semântico. E é esse dinamismo que adquiriu a denominação de valência verbal, em que o verbo estabelece relações de dependência com os seus regentes, denominados actantes (sujeito: actante de primeiro grau; objeto direto: actante de segundo grau; objeto indireto: actante de terceiro grau).

Segundo Borba (1996, p. 75), a valência atinge diretamente os verbos que semanticamente têm significação lexical e que, sintaticamente, ocupam o núcleo do predicado do sintagma verbal e aplica-se também àquelas relações intrafrasais que, mesmo não fazendo parte da matriz valencial, elas são necessárias para que os fatos de valência sejam mais bem compreendidos.

4. A transitividade da cláusula

Na perspectiva linguística centrada no uso, as categorias não são estanques, independentes, mas são observadas e analisadas em um *continuum* que contempla diferentes aspectos, pois a estrutura reflete e é motivada pela função. No que se refere à transitividade verbal, a proposta é a de que esse fenômeno deve ser observado na cláusula inteira, pois as possibilidades de codificação dos verbos transitivos são modificadas por fatores de ordem pragmático-discursiva. Isto é, a transitividade não é concebida como uma propriedade intrínseca do verbo enquanto item lexical, mas como um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos interdependentes, propostos por Hopper & Thompson (1980), e que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferen-

te da oração. Alteramos apenas a ordem como os parâmetros são apresentados, considerando a oração, o sujeito, o verbo e o objeto (TABELA 1).

Tabela 1: Parâmetros de transitividade

Parâmetros	Transitividade alta	Transitividade baixa
Participantes	dois ou mais participantes A e O	um participante
polaridade da oração	afirmativa	Negativa
modalidade da oração	<i>Realis</i>	<i>Irrealis</i>
intencionalidade do sujeito	intencional	não intencional
agentividade do sujeito	Agentivo	não agentivo
cinese	Ação	não ação
aspecto do verbo	Perfectivo	não perfectivo
pontualidade do verbo	Pontual	não pontual
afetamento do objeto	Afetado	não afetado
indivuação do objeto	indivuído	não indivuído

Fonte: Hopper e Thompson (1980).

Para identificação do componente “indivuação do objeto”, os autores apresentam algumas características a serem observadas.

INDIVUIDADO	NÃO-INDIVUIDADO
Próprio	Comum
Humano, animado	Não animado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Massivo
Referencial, definido	Não referencial

Para Hopper e Thompson (1980), cada componente da transitividade envolve uma faceta diferente da efetividade ou intensidade com que a ação é transferida de um participante a outro e cada parâmetro contribui para a ordenação das cláusulas numa escala de transitividade.

Estes componentes covariam um com o outro, de língua para língua, o que sugere ser a transitividade uma propriedade central do uso da língua.

Ressaltamos que a proposta desses parâmetros foi feita a partir de análises em textos tipologicamente narrativos.

Considerando, que a base dos princípios que compõem esses parâmetros está relacionada ao evento causal prototípico, que é definido como um evento em que um agente animado intencionalmente causa uma mudança física e perceptível de estado ou de localização em um objeto, os nossos dados, embora apresentem uma diversidade tipológica, podem

ser analisados sob essa perspectiva.

Nesse sentido, nos valem das considerações de Albani (2007), ao afirmarmos que o grau de transitividade de uma cláusula reflete, em parte, a maneira como o falante ou escritor estrutura o discurso para atingir o propósito comunicativo e, além disso, a percepção das necessidades do interlocutor. Assim, para que haja uma comunicação satisfatória, cabe ao emissor orientar o receptor na maneira como organiza o discurso (ALBANI, 2007, p. 25).

Essa visão da transitividade só pode ser observada e analisada no contexto de uso, uma vez que é a função comunicativa desempenhada na estrutura oracional o foco principal. Sendo assim, esse fenômeno é uma codificação de forças pragmáticas, que se configura na trajetória *discurso* > *texto*.

5. Metodologia e análise do corpus

5.1. Verbo ALUGAR

Exemplo 1

Luxo: Brad Pitt e Angelina Jolie alugaram um trem inteiro

19 de agosto de 2011

Seguinte: *Brad Pitt* e *Angelina Jolie* alugaram um trem inteirinho para ir com a família de *Londres* até *Glasgow, Escócia*.

De acordo com o *Daily Mirror*, o ator, que está gravando o filme *World War Z* na cidade escocesa, contratou a locomotiva para realizar um sonho dos seus filhos.

Bonitinho, não é mesmo?

<http://wp.clicrbs.com.br/n9ve/2011/08/19/luxo-brad-pitt-e-angelina-jolie-alugaram-um-trem-inteiro/>

Nesta ocorrência, o verbo “alugaram”, com o sentido de “tomar em aluguel”, seleciona um sujeito agente, “Brad Pitt e Angelina Jolie”, e um complemento [+conc], “um trem inteiro”. A estrutura argumental de “alugaram” compõe-se de dois argumentos, o de primeiro e o de segundo graus, respectivamente, sujeito e objeto.

Na estrutura argumental, a matriz do verbo “alugaram” é a seguinte:

X ALUGARAM Y

X = Sujeito [+hum]; papel temático: agente

Alugaram = ação-processo (sentido “tomar em aluguel”)

Y = complemento: Obj. direto [+hum]

Quanto à transitividade, a cláusula apresenta 9 dos 10 parâmetros: participantes, sujeito agente e intencional, verbo de ação e perfectivo, oração afirmativa e *realis*, objeto afetado e individuado, o que significa uma alta transitividade.

Exemplo 2

ALUGO SUÍTE EM ITAPARICA

VALOR R\$ 390,00 QUARTOS COM BANHEIRO, TV E VENTILADOR DE TETO E ARMÁRIO. COM LUZ E CONDOMÍNIO INCLUSOS. COZINHA COLETIVA E LOCAL PARA LAVAR ROUPA. INTERNET SEM FIO (R\$ 10,00 mês). ANTIGA POUSSADA...

R\$ 390,00

<http://www.folhavoria.com.br/classificados>

Exemplo 3

ALUGO CASA DE PRAIA NA BARRA DO SAHY PARA TEMPORADA

PASSE O FIM DE SEMANA COM A FAMÍLIA OU AMIGOS COM CONFORTO E SEGURANÇA EM UM DOS BALNEÁRIOS MAIS BONITOS DO LITORAL MORTE CAPIXABA. ALUGAMOS CASA DE PRAIA NA BARRA DO SAHY EM ARACRUZ PARA TEMPORADA D...

<http://www.folhavoria.com.br/classificados>

Nos exemplos 2 e 3, o verbo “alugo”, também apresenta o sentido de “ceder temporariamente mediante pagamento”, selecionando um sujeito agente elíptico (“Eu”), recuperável pela desinência verbal, e dois complementos [+conc], “suíte” e “casa de praia”, respectivamente. A estrutura argumental de “alugo” compõe-se de dois argumentos, o de primeiro e o de segundo grau, respectivamente, sujeito e objeto.

Na estrutura argumental, a matriz do verbo “alugo” é a seguinte:

X ALUGO Y

X = Sujeito [+hum]; papel temático: agente

Alugo = ação-processo (sentido “ceder temporariamente mediante pagamento”)

Y = complemento: Obj. direto [+conc]

Em relação à transitividade, ambas as cláusulas apresentam 8 dos 10 parâmetros: participantes, sujeito agente e intencional, verbo de ação, oração afirmativa e *realis*, objeto afetado e individuado, o que significa uma alta transitividade.

5.2. Verbo EMPRESTAR

Exemplo 4

Fiz uma parceria com o conselho de desenvolvimento urbano do estado e *eles* me *emprestaram* um caminhão e alguns funcionários.

https://www.google.com.br/search?q=eles+emprestaram&ie=utf-8&oe=utf-8&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&gws_rd=cr

Neste exemplo 4, o verbo “emprestaram”, com o sentido de “ceder provisoriamente”, seleciona um sujeito agente, “eles (conselho de desenvolvimento urbano do estado)”, e dois complementos, um [+conc], “um caminhão” e outro [+hum], “alguns funcionários”. A estrutura argumental de “emprestaram” compõe-se de três argumentos, o de primeiro, o de segundo e o de terceiro grau, respectivamente, sujeito, objeto direto e objeto indireto.

Na estrutura argumental, a matriz do verbo “emprestaram” é a seguinte:

X EMPRESTARAM Y A Z

X = Sujeito [+hum]; papel temático: agente

Emprestaram = ação-processo (sentido “ceder provisoriamente”)

Y = complemento: Obj. direto [+conc]

Z = complemento – Obj. indireto [+hum]

Quanto à transitividade, a cláusula apresenta 9 dos 10 parâmetros: participantes, sujeito agente e intencional, verbo de ação e perfectivo, oração afirmativa e *realis*, objeto afetado e individuado, o que significa uma alta transitividade.

Exemplo 5

NOTÍCIA ONLINE

03/08/2011 12h33 - Atualizado em 03/08/2011 12h45

Emprestei bermuda', diz repórter que flagrou homem de calcinha em MS

No domingo (31), homem andava com duas calcinhas em Maracaju.

Polícia Civil registrou o caso como ato obsceno.

O homem de 28 anos flagrado pela polícia usando apenas duas calcinhas na madrugada do último domingo (31) pelas ruas de Maracaju, cidade a 170 quilômetros de Campo Grande, não foi mais localizado em sua residência desde o dia seguinte ao flagrante, segundo o delegado de polícia João Paulo Sartori.

O procedimento policial já foi encerrado e encaminhado ao fórum de Maracaju, onde deve ser recebido pela autoridade judicial. O Ministério Público pode oferecer denúncia contra o homem por ato obsceno ou pedir mais informações.

<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2011/08/emprestei-uma-bermuda-diz-reporter-que-flagrou-homem-semiu-em-ms.html>. Acesso em: 18 de agosto de 2013

O jornalista Roberto Jorge Guimaro, que cobriu a ação policial, contou ao **G1** que se sensibilizou com a história e até emprestou uma peça do seu vestuário. "O rapaz foi levado

para a delegacia naquela situação, e eu fui até minha casa pegar uma bermuda e emprestar para ele”, diz.

Na ocorrência 5, o verbo “emprestou”, com o sentido de “ceder provisoriamente”, seleciona um sujeito agente, “repórter”, e dois complementos, um [+conc], “bermuda” e outro [+hum], “homem”. A estrutura argumental de “empresta” compõe-se de três argumentos, o de primeiro, o de segundo e o de terceiro grau, respectivamente, sujeito, objeto direto e objeto indireto.

Na estrutura argumental, a matriz do verbo “emprestei” é a seguinte:

X EMPRESTA Y A Z

X = Sujeito [+hum]; papel temático: agente

Empresta = ação-processo (sentido “ceder provisoriamente”)

Y = complemento: Obj. direto [+conc]

Z = complemento: Obj. indireto [+hum]

Quanto à transitividade, a cláusula apresenta 9 dos 10 parâmetros: participantes, sujeito agente e intencional, verbo de ação e perfectivo, oração afirmativa e *realis*, objeto afetado e individuado, o que significa uma alta transitividade.

6. *Conclusões preliminares*

Neste artigo, observamos o fenômeno da transitividade a partir da análise dos verbos de posse “alugar” e “emprestar”. Estes apresentam uma noção de transferências de posse provisória.

Observamos que nos exemplos analisados os verbos “alugar” e “emprestar” apresentam características argumentais semelhantes no que se refere à seleção de sujeito agente e objeto concreto.

No que se refere à transitividade nos moldes funcionais, as cláusulas que ocorrem com ambos os verbos apresentam transitividade alta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANI, F. V. L. *Ordenação do advérbio sempre no português arcaico e no contemporâneo*. Dissertação de Mestrado em Linguística na UFRJ. Rio de Janeiro, 2007.

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Pau-

lo: Ática, 1996.

CANO AGUILAR, Rafael. *Estructuras sintácticas transitivas en el español actual*. Madrid: Gredos, 1981.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*, vol. 56, n. 2, 1980.

TESNIÈRE, L. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Nlincksiek, 1969.